

NARRATIVAS VIRTUAIS SOBRE A OPRESSÃO, O SILENCIAMENTO E A INVISIBILIDADE NA CRISE CIVILIZATÓRIA:

Entrelaçamentos entre a educação ambiental e as pedagogias decoloniais

*Isisleine Dias Koehler¹; Débora de Fátima Einhardt Jara²; Fábio Castanheira³;
Gabriela Nunes de Deus Oliveira⁴; Liliam Carine da Silva Lima⁵*

RESUMO

Este projeto propõe discutir qual a influência da internet na formação de discursos que podem ser promotores de conflitos entre os estudantes dentro e fora da escola. Com isso, a partir da análise de narrativas virtuais sobre racismo e homofobia coletadas nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, pretendemos descobrir como alguns discursos se introduzem no cotidiano escolar e promovem relações conflituosas, muitas vezes causando situações que culminam em evasão escolar. Com essa finalidade, adotamos como arcabouço teórico a Educação Ambiental e os Temas Transversais em interlocução com as Teorias Decoloniais, visando compreender, investigar e discutir como vêm se construindo e consolidando discursos homofóbicos e racistas no meio virtual. A coleta de dados será feita por meio de questionário, difundido nas redes sociais. As narrativas coletadas serão analisadas por meio do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com base nas teorias estudadas.

Palavras-chave: *Cyberbullying*. Racismo. Homofobia. Evasão escolar. Educação Ambiental. Teorias Decoloniais.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa foi iniciado em 2018, como iniciação científica em nível de ensino médio, e continua em desenvolvimento em 2019, agora em nível de ensino superior do Instituto Federal Catarinense (IFC), *campus* Camboriú. Tem como proposta discutir a influência da internet na formação de discursos promotores de conflitos com estudantes dentro e fora da escola. Por meio da análise de narrativas virtuais coletadas em redes sociais sobre as categorias racismo e

¹ Discente da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, *campus* Camboriú. E-mail: isis.kdias@gmail.com.

² Doutora em Educação Ambiental pela FURG. Docente de Música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Coordenadora do Projeto. E-mail: debora.jara@ifc.edu.br.

³ Mestre em Integração Contemporânea da América Latina pela UNILA. Docente de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. E-mail: fabio.castanheira@ifc.edu.br.

⁴ Mestre em Letras pela UFES. Docente de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. E-mail: gabriela.oliveira@ifc.edu.br.

⁵ Mestre em Literatura e Cultura pela UFBA. Docente de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. E-mail: liliam.lima@ifc.edu.br.

homofobia, pretende-se descobrir como alguns discursos, a partir da prática de *cyberbullying*, em suas diferentes representações, introduzem-se no cotidiano escolar, promovendo conflitos, muitas vezes causando situações que culminam em evasão. A investigação é ancorada no aporte teórico da Educação Ambiental e das Pedagogias Decoloniais, com o objetivo de compreender como se dá o silenciamento e a invisibilidade social a partir da violência simbólica motivada por racismo e homofobia, desvelada nos discursos de grupos majoritariamente normativos e hegemônicos em diálogos virtuais, contribuindo para o surgimento de vários problemas, dentre eles a evasão escolar.

A partir das discussões da Educação Ambiental, entendemos a escola como um ambiente físico e social construído, onde se travam relações que podem ser harmoniosas ou conflituosas. Relações sociais são relações políticas, pois é preciso estar constantemente em negociação. Diante disso, a Educação Ambiental em uma perspectiva sócio/política e crítica pode ser uma possibilidade de intervenção nos conflitos que podem emergir nas relações de pessoas que têm visões de mundo, orientações religiosas, políticas e culturais distintas, pois a educação ambiental:

como educação política é por princípio: questionadora das certezas absolutas e dogmáticas; é criativa, pois busca desenvolver metodologias e temáticas que possibilitam descobertas e vivências, é inovadora quando relaciona conteúdos e as temáticas ambientais com a vida cotidiana e estimula o diálogo de conhecimentos científicos, étnicos e populares em diferentes manifestações artísticas; e crítica muito crítica; em relação às práticas que desconsideram a capacidade de discernimento e de intervenção das pessoas e dos grupos independentes e distantes de dogmas políticos, religiosos, culturais e sociais e da falta de ética (REIGOTA, 2009, 15).

Os possíveis conflitos que objetivamos investigar são os que se passam nos ambientes virtuais e acabam por se estender aos ambientes físicos, ou seja, da internet para a escola. *Cyberbullying* é o conceito que trata do assédio moral que as pessoas sofrem na internet, sendo definido como a “prática que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com intenção de prejudicar outrem” (BURIN, 2010, p. 52). A prática pode se dar através da divulgação de fotos íntimas, ataques racistas, homofóbicos, sexistas, xenofóbicos e qualquer outro tipo de violência que cause danos emocionais. A partir da discussão

das categorias racismo e homofobia manifestas em forma de *cyberbullying* no *Facebook* e no *Instagram*, pretendemos compreender como chegamos ao que Gadotti (2000) vai definir como a crise civilizatória, que revela inúmeros modos de preconceitos a partir da escuta das vozes dos sujeitos que sofrem diretamente as ações de opressão, violência e desumanização. Em nosso entendimento, isso será possível com o aporte da Teoria Decolonial, que discute questões sobre como a colonização europeia acabou por promover uma relação de violência com o mundo colonizado, nesse caso os países latino-americanos, onde esta teoria tem encontrado maior ressonância.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, em 2018, configurou-se como teórica de revisão bibliográfica, sendo aprofundado o estudo acerca do *cyberbullying*, em paralelo ao estudo, discussão e entrelaçamento de conceitos advindos da Educação Ambiental e das Pedagogias Decoloniais. Em 2019, deu-se continuidade à análise do arcabouço teórico que embasa o projeto e iniciou-se a coleta de dados nas redes sociais, buscando-se narrativas virtuais sobre casos de racismo e homofobia por *cyberbullying*. Essa primeira coleta deu-se inicialmente em grupos abertos do *Facebook*; em seguida, ampliou-se a busca em grupos fechados e também na rede *Instagram*.

A fim de melhor sistematizar a coleta de dados, optou-se pela construção de um questionário sobre racismo/homofobia e *cyberbullying*, via plataforma *google forms*. O instrumento de coleta será divulgado nos grupos do *Facebook* e no *Instagram* a partir de julho. Com os dados coletados, pretende-se a formação de um *corpus* textual a partir do qual discutiremos *cyberbullying* por racismo/homofobia e evasão escolar (RODRIGUES, 2014). As narrativas coletadas serão analisadas através do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com base nas teorias estudadas.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Correa, Souto e Ortigara (2018) apontam que, segundo o mapeamento realizado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil em 2012, com jovens e pais de todas as regiões do país, sobre como as crianças e adolescentes estão utilizando a internet, 70% dos jovens, entre 9 e 16 anos, têm perfis em redes sociais e 68% usam a internet para “navegar” nessas redes sociais. Entre crianças de 9 e 10 anos, esse valor abrange 44% no total. Já entre pré-adolescentes de 11 e 12 anos, o percentual de usuários de redes sociais chega a 71%. Dentre estes, a maioria sofreu ou praticou *cyberbullying*.

O *cyberbullying*, de acordo com Correa, Souto e Ortigara (2018), começa de forma sucinta, confundindo-se com uma brincadeira, e quando a vítima percebe que não se trata disso, a violência mascarada de brincadeira já ultrapassou o limite do suportável. Essa situação pode resultar no abandono escolar e, no pior dos casos, na manifestação da violência fora do campo virtual, chegando aos espaços físicos escolares. Nosso problema de pesquisa são as situações de assédio na internet que podem culminar desde a evasão escolar, até situações de resultados extremos, como o massacre de Realengo, que foi uma chacina ocorrida no Rio de Janeiro, em 2011, quando um aluno egresso, de 23 anos, retorna à escola e mata 12 adolescentes para depois cometer suicídio, deixando uma carta com a narrativa do tormento sofrido pelo assédio dos colegas, acusando a escola pela falta de proteção, o que pode ser visto como uma manifestação extrema do *bullying* e *cyberbullying*.

Um aspecto relevante é entender que somos uma sociedade em rede, estando nosso mundo em processo de transformação estrutural há décadas. É um processo multidimensional que está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e da informação, que começam a tomar forma nos anos 1960 e se difundiram de modo desigual por todo o mundo (CASTELLS, 2006, p.17). Esse fenômeno evidencia uma vivência social diferenciada: o compartilhamento de ideias, valores, conhecimentos e conceitos com muita facilidade potencializados na *web*, que conecta e aproxima as pessoas.

De acordo com CASTELLS (2006, p.18), a comunicação em rede transcende fronteiras, pois é global e, assim sendo, chega com considerável velocidade a espaços longínquos, caracterizando o imediatismo. Ao mesmo tempo em que uma sociedade em rede agrega valor no sentido de difundir-se por meio do

poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia, ela traz também a possibilidade de ser instrumento de violência simbólica, assédio ou perseguição a indivíduos ou grupos sociais específicos.

Essa problemática envolvendo violência simbólica na internet pode ser analisada pelas Pedagogias Decoloniais e pela perspectiva crítica da Educação Ambiental. Segundo Reigota (2009, p. 16), “se faz necessário a necessidade de respeito às diferenças étnicas, culturais, sexuais [...]”. No contexto escolar, as diferenças étnico-raciais, religiosas e da diversidade sexual têm sido desde sempre objeto de conflitos, mas é possível observar que atualmente esses temas têm se acirrado com a facilidade de se discutir nas redes sociais sem que seja preciso um embate direto.

As Pedagogias Decoloniais, nesse sentido, possibilitam-nos pensar no assunto desta pesquisa a partir do entendimento de que o sistema mundo moderno, como processo civilizatório, oprime e subjuga, organizando o mundo de forma hegemônica e patriarcal. Entender tais estruturas se faz importante e necessário para compreender os processos de exclusão e de tentativa rebaixar e silenciar aqueles e aquelas que não permanecem sob as estruturas hegemônicas do ser e do poder. Desta forma, faz-se necessário tal discussão sob a ótica das colonialidades e em especial, a colonialidade do poder que, segundo Mignolo (2010), sugere que esta matriz colonial possui uma estrutura complexa de níveis entrelaçados, onde a colonialidade do poder exerce o controle sobre a economia, a autoridade, a natureza e os recursos naturais, além do gênero e a sexualidade.

Os estudos decoloniais visam, portanto, à desconstrução do pensamento hegemônico tido como norma e padrão. Desconstruir tais pensamentos vistos como padrão nos impulsiona a criar e recriar uma proposta que discuta a colonização do ser e do poder, para, a partir desse contexto, propor novas formas de ver o outro através de uma visão que o inclua em todo o contexto da equidade. Walter Mignolo (2008) já dizia que a modernidade produz feridas coloniais, patriarcais e racistas que são geradoras do preconceito e consequentemente da violência contra o outro.

As discussões teóricas empreendidas na pesquisa serão utilizadas para análise dos dados coletados por meio do questionário, a partir de julho de 2019. Com esse instrumento de coleta, buscar-se-á identificar nas narrativas virtuais

situações de evasão escolar atribuídas ao assédio moral causado por *cyberbullying* envolvendo racismo e homofobia, visando-se compreender a formação dos posicionamentos éticos, estéticos e ideológicos dos grupos opressores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresenta relevância científica no campo das Ciências Humanas, ao aproximar e buscar a interlocução entre duas áreas do conhecimento, a Educação Socioambiental e a Pedagogia Decolonial, que surge a partir dos estudos da Colonização na América Latina. Compreendemos que o estudo pode trazer à tona questões sobre a formação dos preconceitos que permeia a vida de determinados grupos sociais nas redes sociais. Essa situação pode e deve ser discutida na área da educação, podendo promover a diminuição da evasão escolar por compreender como a crise civilizatória manifestada em redes sociais ultrapassa o limite das relações virtuais, perpassando muitos setores da sociedade, neste caso em especial a escola. Para isso, propomos aprofundar essas temáticas junto aos temas transversais nesta investigação acadêmica que ainda está em curso. Até o momento, o objetivo de aproximar as teorias propostas foi cumprido, faltando agora a coleta e análise de dados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições: São Paulo, 2011.

BURIN, Luiz Henrique Teixeira de Andrade. **CYBERBULLYING: um problema nas redes sociais**. 2010. TCC (Tecnólogo em Informática para Gestão de Negócios) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Faculdade de Tecnologia São Bernardo, São Bernardo do Campo, SP. Disponível em: <https://PT.scribd.com/doc/50155597/TCC-cyberbullying-um-problema-nas-redes-Sociais>. Acesso em: 16 de julho de 2018.

CASTELLS, M. A sociedade em Rede: do conhecimento à política. In CASTELLS, M., & CARDOSO, G. (orgs.). **A sociedade em Rede: do conhecimento à Ação Política**. Debates: Lisboa, Presidência de República: 2006, (p.17-30)

CORREA; SOUTO; ORTIGARA: Sociedade em rede: como o *cyberbullying* tem afetado os jovens. **Revista Próciências**, Pelotas, Vol.1.n 1. Dezembro, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 5º ed. (Série Brasil cidadão). Peirópolis: São Paulo, 2000.

MIGNOLO, Walter. Novas reflexões sobre a “ideia da américa latina”: a direita, a esquerda e a opção descolonial. **Caderno CRH**, Salvador, v. 21, n. 53, p. 239-252, Maio-Ago. 2008.

_____. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**. Argentina: Ediciones del signo.2010.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 5º reimpr. da 2ª ed. - Brasiliense: São Paulo, 2009.

RODRIGUES, João Batista. **Racismo e evasão escolar**. (Monografia). IFCH.UFRGS, Porto Alegre, 2014.